

*Cudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*alumia vos, e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

O FACHO

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)

REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto

—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da

Rua de S. Bento da Victoria, 10

P O R T O

P O R T O .

Porto, ton nom étincelle pour moi
de tout l'or de tes églises,
des reflets de ton fleuve
qui semble rouler un limon vermeil,
de l'ambre de ton vin
qui embaume la fleur et le soleil.

Porto, ton nom se nuance pour moi
de l'azur séraphique de ton cloître,
apanoui ao coeur de la guerrière cathédrale,
où les images du Cantique des cantiques
sont comme un conte bleu transposé en l'honneur de la Vierge.

Dans tes rues montueuses,
cheminent les chars à boeufs phéniciens
dont les conducteurs sont fièrement, debout,
drapés de leurs capes de bure.
Des porteuses, plus altières et plus belles
que les femmes des fresques d'autrefois,
passent sur la courbe aérienne
de tes ponts de fer.

Et quand vient le soir. l'ombre accentue
l'insécurité de tes quais où rôde la misère,
de tes ruelles qui sentent la pourriture et la marée,
de tes cabarets où se pressent, au grésilleme des guitares,
les pêcheurs, les marins,
gueux de la mer et chercheurs d'aventures.

Des pars te couronnent de palmiers,
et t'éventent comme une souveraine.
Mes tu foules de tes pieds nus la poussière et la boue,
au long du Douro où besognent les débardeuses
arc-boutées par l'effort, épuisées de sueur et de peine.

LILY JEAN-JAVAL

Lista cronológica dos Rabbis- -móres de Portugal

I

O primeiro chefe supremo dos judeus portugueses foi D. Yahia Ben-Yaish. também conhecido por D. Yahia Ben-Yahia. Ignora-se o local e a data do nascimento. Foi conselheiro e amigo predilecto de Aben-Cosay, Amir do Algarve. Ajudado por um destacamento de 70 homens toma o Castelo de Mertola, onde Aben-Cosay estabelece a séde do seu governo. Veio à côrte de D. Afonso Henriques pedir o auxílio deste rei para o seu amo o príncipe moçulmano algarvio.

Em 1145 Aben-Cosay é destronado e levado prisioneiro para Beja; Ben-Yahia auxilia-o a evadir-se. Aben-Cosay foge para a Africa e Ben-Yahia passa ao serviço de D. Afonso Henriques, que o acolhe favoravelmente.

D. Afonso Henriques nomeia-o Rabbi-mór de Portugal e, pelos valiosos serviços prestados por D. Yahia na tomada de Santarém, deu-lhe o senhorio de Frielas, Unhos e aldeia dos Negros e consedeu-lhe brazão d'armas representando um campo com uma cabeça de mouro ao cento.

Em 1148 acolhe os judeus espanhóis que, fugindo ao fanatismo almóada, vêm refugiar-se em Portugal.

Em 1151 Aben-Cosay, que de novo se encontra em Mertola, quer revoltar-se contra o dominio almóada e pede auxilio a D. Afonso Henriques, o qual lhe manda uma mensagem com a promessa de o ajudar.

Mas alguns moçulmanos ao terem conhecimento desta aliança assassinam Aben-Cosay e Ben-Yahia, que fôra como mensageiro do Rei de Portugal, é morto na luta com os assassinos do seu amigo.

Os Bené-Yahias eram descendentes da casa real do Rei David; o ramo português usou o apelido de Negro do seu dominio Aldeia dos Negros (proximo de Leiria).

II

Dom Joseph Ben-Yahia

Sucede a seu pai no Rabinato-mór dos judeus portugueses. Nomeado Almoxerife-

-mór do reino é excelente colaborador na obra administrativa de D. Sancho I e organisa varias judiarias com elementos judeus imigrados e indigenas.

Toma parte na tomada de Silves, falecendo em 4950 da Era Hebraica (fins de 1189 ou 1190).

III

D. Yahia II

D. Yahia, filho de D. Joseph Ben-Yahia foi homem sabio, poderoso, inteligente e respeitavel, frequentando o paço dos reis D. Sancho I, D. Afonso II, morrendo no reinado de D. Sancho II na luta contra os mouros em 1226.

IV

D. Judah Ben-Yahia

O 4.º Rabbi-mór dos judeus portugueses, D. Judah, era como seu pai homem sábio, poderoso, inteligente e respeitavel, mas não gosando no animo de El-Rei D. Sancho II da mesma estima que seu pai, afastou-se da côrte.

No seu tempo caiu o reino do Algarve nas mãos dos portugueses. Consagrou a sua vida ao estudo da Lei, à direcção espiritual das Comunidades judaicas e à educação de seus filhos.

V

D. Joseph II

D. Joseph Ben-Yahia, filho do precedente foi o quinto Rabbi-mór de Portugal por nomeação de D. Afonso III Deus abençoou-o com a sabedoria e intelligencia. Tinha fama de ser brilhante no conhecimento dos livros sagrados.

Toda a sua vida morou em Lisboa, onde, em 5020 da Era hebraica (1260 e. v.), à sua custa, mandou edificar uma bela e magnificante sinagoga.

VI

D. Judah II

D. Judah Ben-Manir, 6.º Rabbi-mór, foi altamente estimado por D. Denis que o nomeou seu ministro das finanças.

D. Judah mandou construir a sinagoga

de Monchique no Porto e uma outra em Lisboa. Morreu em 1308.

VII

D. Guedallah I

D. Guedaliah Ben-Manir sucedeu a seu pai D. Judah no cargo de ministro das finanças de D. Dinis e no Rabinato-mór dos judeus portugueses.

No seu tempo em 1328, houve uma perseguição contra os judeus na Navarra promovida por uns fanáticos designados pelo nome de *pastores*, o que motivou uma emigração de judeus em Portugal; entre estes refugiados contava-se a família dos Navarros, que vieram a desempenhar brilhantes funções

VII!

Dom Joseph III

Dom Joseph Ben-Yahia Ha-Z ken ou D. José Negro foi o 8º Rabbi-mór por mercê de D. Afonso IV.

Este Rabbi foi discipulo e companheiro de Rabbi Salomão Ben-Adret. Era muito versado no Thorah e Talmud, na poesia e na alegoria. Autor dum comentário Talmudico e duma arte poetica. No começo do reinado de D. Pedro I retira para Espanha, morrendo de velhice em Aragão.

Seu filho David Negro foi almoxerife de D. Beatriz e Rabbi-mór de Castela.

IX

Dom Moisés I

Dom Moisés Navarro foi Rabbi-mór de Portugal e ministro das finanças de D. Pedro I.

X

D. Judah III

D. Judah Navarro, filho do precedente foi ministro das finanças de D. Fernando e conselheiro de D. Leonor, a quem acompanhou no exílio.

XI

D. Moisés II

D. Moisés Navarro, filho do precedente mais conhecido por Mestre Moussem Fi-

sico-mór da corte de D. João I e por este rei nomeado Rabbi-mór de Portugal.

Em 1391—acolhe os foragidos judeus de Espanha entre os quais vem a família Abravanel e os Negros (Salomão Negro e seus filhos Guedaliah e David).

XII

D. Judah IV

D. Judah Negro, filho de D. David Negro, Rabbi-mór de Castela, conhecido pelo nome de Judah Cofen (Cohen).

Nasceu em Toledo e emigrou para Portugal em 1391. Foi tesoureiro da Rainha D. Filipa, esposa de D. João I de Portugal.

Em 1425 impede que o fanático monge Vicente Ferrer venha a Portugal promover tumultos contra os judeus como fizera em Espanha. D. Judah Negro foi um dos melhores poetas do seu tempo, existindo ainda algumas das suas poesias.

XIII

D. Guedallah II

D. Guedaliah Ben-Yahia ou D. Guedaliah Negro, mais conhecido em Portugal pelo nome de Mestre Guedelha, foi medico e astrólogo da côrte de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V. Era sobrinho de D. Judah Negro e neto de D. David Negro.

Predisse a D. Duarte que os astros eram desfavoraveis ao seu reinado e a D. Afonso V augurou-lhe bons sucessos.

XIV

Dom Isac I

Dom Isac Abravanel, nasceu em Lisboa em 1437 e morreu em Veneza em 1509. Foi ministro das finanças de D. Afonso V que o tinha em grande estima. Foi um notavel comentador dos livros sagrados.

No tempo de D. João II é acusado de tomar parte na conspiração dos nobres e emigra para a Espanha.

XV

D. Joseph IV

Dom Joseph Ben Yahia ou D. José Negro, sobrinho de Mestre Guedelha, nasceu

em 1427, era amigo íntimo de D. Afonso V, que lhe chamava o judeu sábio. Rabbi-mór de Portugal por D. João II. Acolhe os judeus expulsos de Castela e favorece secretamente os maranos.

Em 1494 D. João II quiz força-lo a converter-se ao catolicismo. D. Joseph Negro emigra.

XVI

D. Abraham I

Rabbi Abraham Çacuto, astrólogo e historiador. Muito estimado por D. Manuel. Emigra de Portugal quando os judeus foram convertidos à força ao cristianismo.

É esta a lista cronologica dos Rabbis-móres de Portugal. As acções destes chefes supremos dos judeus portugueses serão detalhadas, tanto quanto possível, num trabalho que estou preparando o qual terá o nome de *Resenha dos Rábbis-móres de Portugal*.

Barros Basto

• • •

VIDA COMUNAL

—Ponta Delgada (Açores) — Em setembro proximo passado, com destino a Now York esteve nesta cidade o Rabbi-mor Dr. Leo Yung, de Now York, de regresso da Palestina.

Este Rabbi visitou a nossa sinagoga, o cemitério israelita e matadouro israelita. Um dia antes da sua chegada radiografou pedindo que o Shohhet (sacrificador) sacrificasse galinhas, patos e carneiros para a sua alimentação, o que se fez. O Reverendo retirou satisfeito com o cordeal acolhimento aqui recebido.

—Encontra-se entre nós vindo de Lisboa, em companhia do snr. Alfredo Ben-saúde o ilustre médico operador Dr. M. Friedman, que veio para o nosso país em virtude da perseguição feita aos Judeus na Alemanha.

O Dr. Friedman em quatro meses aprendeu português e fez em Lisboa com

distinção todos os exames exigidos para poder exercer a sua profissão no nosso país. Já começou a exercer a clínica na nosas cidade.

• • •

SALMOS DE DAVID

Naturalizados arianos

Publicou-se agora na Alemanha uma tradução dos Salmos de David adaptados à nova mentalidade hitleriana.

O volume intitula-se *Gottlieder für deutsch Menschen* (cantos divinos para os homens alemães) e o seu autor chama-se Wilhelm Teudt, pertencente ao grupo mais moderado dos *germanos cristãos*.

Eis alguns exemplos curiosos dêsse livro:

—O segundo versiculo do Salmo 87: «O senhor ama as portas de Sion sobre todas as moradas de Jacob» na nova tradução é apresentado assim:

«O Senhor ama as alturas da germania, sobre todas as moradas dos outros países, Deus ama os massissos da selva de Odin e as praias do mar Baltico».

Os cedros do Libano são mudados em *gigantes da selva*, as *palmeiras em verdes freixos* e os *Filisteus, os habitantes de Tiro e da Etiopia* cederam o lugar aos *godos, longobardos e andaluzes!* Em todas as passagens onde se encontra *Sion* o Snr. Teudt escreve *a terra de nossos país*.

O Senhor que no Salmo 87 *passa em revista o seu povo* é designado com o nome germanico de OSMING, enquanto aos *homens nascidos em Sion* tornam-se em *os homens do sange dos filhos de Manu: Iugo, Istu e Ermin* (nomes citados por Tacito como progenitores dos germanos), etc. etc.

Mas o mais estranho e curioso é o seu prefacio, onde se afirma que Jesus de Nazareth era um ariano e tambem Abraham era ariano porque nasceu na Caldeia, onde, segundo este *ilustre* autor, morava uma tribu ariana!

Como os judeus são descendentes de Abraham todos são de sangue ariano!!!

Boa descoberta fez este amigo Fritz.

A exploração da stratosfera

Das três vítimas do recente desastre aeronautico acontecido ao aparelho que queria bater o record de altura na stratosfera uma delas era um judeu.

O mais jovem dos três cientistas Eliseu Ussischkin, um jovem de 24 anos, muito apreciado no campo científico. Os despojos das vítimas foram sepultados no Kremlim na presença das mais altas autoridades da Republica Russa.

• • •

O Hebraico em caracteres latinos

Com o titulo DEROR um novo jornal appareceu em Tel-Aviv (Palestina), sob a direcção do sr. Ithamar Ben-Avi. Este semanário é escrito em Hebraico não nos caracteres tradicionais, mas em caracteres latinos.

O director do jornal julga que a nossa escrita hebraica actual constitue um empedimento sério para a difusão do hebreu, lingua ressuscitada e tornada em uso cotidiano. O sr. Ben-Aviv anuncia que o novo jornal vende já 1200 exemplares e que os pedidos affluem dos 4 cantos da terra.

Contra os tradicionalistas Ben-Aviv objecta: — Não impoz Esrah (Esdras) ao judaismo um novo alfabeto, o assirio (Ashury), o qual é o usado hoje por nós?

O sistema ortográfico, de Ben-Avi, de difficil leitura porque dobra os H e os K para traduzir os sons guturais e palataes do alfabeto hebraico.

• • •

Madame Recamier Alemã

Henriqueta de Lemos, filha dum médico judeu português e duma francesa, M.lle de Charleville, casada, segundo o uso do seu tempo e da sua raça, aos 14 anos e meio, com o médico Marcos Herz, discípulo de Kant, professor na Universidade de Berlim, usou por muito tempo o cognome de *madame Recamier Alemã*.

A sua beleza clássica, imponente, nada

tinha das graças eternas de Julieta, e os seus salões burguezes estavam muito longe do luxo com que o banqueiro Recamier cercou sua mulher. Mas Henriqueta Herz partilha com Julieta Recamier o don de dominar as paixões que suscita. No meio de esta curiosa «União da Virtude», desta espécie de Franco-Maçonaria do coração, á qual pertenciam os irmãos Von Humboldt, as filhas de Moisés Memdelsohn, Carlos Laroche e outros, neste jogo sentimental em que se brinca com o fogo, Henriqueta Herz conserva o seu sangue frio e o seu bom senso. O seu salão, sobretudo depois da aparição do pastor protestante Schleiermacher, torna um cunho mais científico, devia do á profissão de seu marido e á instrução profunda de Henriqueta, que não hesita em assimilar os assuntos mais ingratos.

Esta celebridade berlinense, á volta da qual se agrupam todos os estrangeiros de distincção, fica depois da morte de seu marido sem meios de subsistência; tendo recusado a oferta de casamento do futuro ministro do interior, Alexandre von Dohna, ella procura em vão um emprego que assegure a sua existência. «A minha celebridade injustificada e o facto de ser judia são para mim obstáculos na Alemanha; a primeira faz temer as minhas pretensões a segunda qualidade irrita toda a gente; só me resta então o estrangeiro... só a França...

De «Cahiers Juifs»

• • •

Casamento judeu elegante em Londres

No dia 27 de Dezembro proximo passado realisou-se na Sinagoga Portuguesa de Landerdale Road a cerimonia religiosa do enlace matrimonial da gentilissima menina Carmel Roma Goodman, filha única do Snr. Paul Goodman, illustre secretario da Comunidade Israelita Portuguesa de Londres, com o Snr. Jorge Julio Weber.

Foi celebrante o Reverendo Rabbi Bueno de Mesquita tendo como coadjutores os Snrs. Gomes de Mesquita e Nunes Vaz.

Em seguida á benção nupcial houve re-

cepção solene no Royal Palace Hotel, Kensington.

Contavam-se entre os convidados: Sua Eminência Rabbi Doutor Herz, Rabbi-mór do Império Britânico; o sapiente Haham Dr. Gaster; Visconde Erleigh; Sir Francis Montefiore; Edward Mocatta; Dr. Sybil Mocatta; G. Delgado; John Sebag Montefiore; D. Beriro; D. V. N. da Costa; D. S. Sassoon; J. S. Elmaleh, etc, etc.

Aos noivos deseja Ha-Lapid uma vida cheia de ventura e ao nosso amigo Snr. Paul Goodman um grande abraço.



Salomão e a formiga

No cimo dum monte, Salomão, meditando, contemplava o maravilhoso universo.

Baixando porém os olhos, viu no vale, tam grande exército de formigas que quasi o cobria.

Apesar da grande distância, pôde Salomão ouvir a rainha destas gritar ás que constituíam o exercito:

—Retirai-vos para as vossas cavernas. O poderoso rei desce e quer interroga-la. Mas ela diz lhe:

—Só te responderei se me colocares na tua mão.

Ele não exita, toma-a e põe-na sobre a mão perguntando-lhe:

—Porque me temias, rainha das formigas?

—Eu não temo senão a Deus, replicou ela.

—Então porque ordenaste ás formigas que se metessem nas cavernas apenas me viste lá em cima?

—Nada mais queria do que elas, ao ver-te, não esquecessem, nem sequer um instante, o seu creador.

—Mas... tu sabes quem eu sou?

—E's o rei Salomão.

—A terra é o meu ponto de apoio; se quizer, percorro os céus como o pensamento de Deus — Conheces, no mundo alguém mais poderoso que eu?

—Eu, diz a formiga.

—Tu?

—A terra sustenta os ares, replicou ela; os ares sustentam o teu tapete; o teu tapete

sustenta o teu trôno; o teu trôno sustenta-te a ti; tu sustentas a tua mão; Mas eu... é a tua mão que me sustenta!!! Salomão desatou ás gargalhadas.

—Vem para o meu palácio e verás o meu poder.

E lá vai o rei Salomão, sustentado pelo seu trôno, que sustenta o seu tapete, que sustentam os ares, que sustenta a terra, sustentar na sua mão, para o seu palácio, a rainha das formigas.

David Augusto Morêno.



Comunidade do Pôrto

Realisou-se no dia 10 de Outubro a primeira sessão do novo Mahamad sessão essa em que se tomaram importantes deliberações, algumas das quais transcrevemos a seguir:

1.º — Foi aprovado por unanimidade uma proposta para exames; na acta um voto de louvor ao Snr. Cap. Artur Carlos de Barros Basto pelos muitos e valiosos serviços que à Comunidade tem prestado, lamentando ao mesmo tempo que não tenha querido continuar a exercer a presidência da Comunidade.

Resolveu-se também convidar o Ex.^{ma} Snr Cap. Barros Basto, a assistir sempre que queira aos trabalhos do Mahamad, o qual registará sempre com o maior prazer a assistência de sua Excelência.

2.º — Foi resolvido, também por unanimidade nomear o Rev. Samuel Rodrigues capelão da Comunidade Israelita do Pôrto.

3.º — Foi proposto e resolvido por unanimidade abrir aos domingos de manhã um curso de relegião para maranos e reabrir, já no mês corrente, o curso nocturno, de primeiras letras que funcionou durante todo o ano findo com ótimos resultados.

4.º — Foi ainda resolvido por unanimidade que, de futuro, todo o israelita que pretender inscrever-se nesta Comunidade, desde que não pertença ao Rito Sephardi terá de assinar uma declaração pela qual se compromete por sua honra a não pretender alterar, de forma alguma

e em tempo algum o rito porque se rege esta Comunidade a qual foi organizada para portugueses e por consequência terá sempre de se reger pelo rito português ou Sephardi. Fica compreendido que todo o Israelita que, uma vez tomado um tal compromisso a êle falte, procurando intruzir modificações no rito porque nos regemos, se resolverá imediatamente a sua demissão da mencionada Comunidade.

O secretário,
Jernstedt d' Almeida



Capacidade economica da Palestina

A situaçãa geografica da Palestina é das mais importantes, no crusamento das principais vias comerciais do mundo inteiro, e que ganharão mais importancia no futuro proximo. Todo o trafico maritimo entre a Europa e da America duma parte, a India, a Australia, a China e o Japão de outra, passa pelo Canal de Suez, onde virá em breve juntar-se as linhas terrestres que ligarão o Cabo a Vladivostok, Pekin, Angorá e ás capitais europeias. O canto do Mediterraneo, onde está a Palestina, é chamado para um futuro comercial e industrial duma extrema importancia, é certamente destinado a tornar-se um dos países de população mais densa do mundo, talvez tanto como a Inglaterra e a Belgica, em todo o caso não menos que Alemanha e a Italia. Baseando se sobre a densidade da população na Inglaterra (270 por km quadrado) o território da Palestina e da Transjordania póde conter uma população de 18.600.000 habitantes.



O analfabetismo em Portugal

Da «Educação Nacional» n.º 46 de 7 de Janeiro 1934, o Boletim Mensal da Direcção Geral de Estatística, em relação a Junho de 1933.

Analfabetos	4.626.988
Sabendo lêr	2.197.895
	<hr/>
	6.824.883

Eduardo L. Mocatta



Vice-presidente do conselho dos Anciãos da Spanish & Portuguese Congregation et presidente do Portuguese Maranos Comité e um dos pilares da Comunidade, faleceu com 69 anos.

Em nosso nome e em nome dos maranos resgatados apresentamos à digna Congregação portugueza de Londres e à família do saúdoso extinto a manifestação dos nossos sincéros pezames.



LEIS PORTUGUESAS



Da «Constituição Política da República Portuguesa, de 1933:

Título II—artigo 8.º—Constiuem direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses:



3.º—A liberdade e a inviabilidade de crêncas e práticas religiosas, não podendo ninguém por causa delas ser perseguido, privado ou isento de qualquer obrigação ou dever cívico. Ninguém será obrigado a responder acerca da religião que professa, a não ser em inquérito estatístico ordenado por lei.



Título IX—artigo 43—§ 4.º—Não depende de autorisação o ensino religioso nas escolas particulares.

Título X—artigo 45 — É livre o culto público ou particular de tôdas as religiões, podendo as mesmas organizar-se livremente de harmonia com as normas da sua hierarquia e disciplina, constituindo por esta forma associações ou organizações a que o Estado reconhece existência civil e personalidade jurídica

§ único — Esceptuam se os actos de culto incompatíveis com a vida, e integridade físicas da pessoa humana e com os bons costumes.

Artigo 47 — Nenhum templo, edificio, dependência ou objecto do culto affecto a

uma religião poderá ser destinado pelo Estado a outro fim.

Artigo 48—Os cemitérios públicos tem carácter secular, podendo os ministros de qualquer religião praticar neles livremente os respectivos ritos.

• • •

História Sagrada Infantil

por DAVID MORENO

(Continuação do n.º 61)

CAPITULO XXII

A travessia do Mar Vermelho

As evidentes provas do castigo divino convenceram o faraó da necessidade de deixar sair os Israelitas do Egipto. Para isso mandou chamar Moisés e disse-lhe que se retirasse com o seu povo visto ser êle o culpado de todos os males que sofriam. Os próprios egipcios apressaram a sua saída.

Partiram pois levando o que lhes pertencia e ainda vasos de ouro e prata dos quais Deus lhes ordenara que despojassem os egipcios. E 600 000 homens, sem contar mulheres e crianças abandonaram o Egipto, chefiados por Moisés.

Eis-nos agora em frente dum povo que não exita em atravessar lugares que jámais conheceu e quasi sem destino segue a direcção indicada por uma coluna de nuvens, de dia e uma coluna de fogo, de noite.

Era esta a maneira de que o seu Deus se servia para lhes mostrar o caminho que os havia de conduzir à Terra Prometida a Abraham, Isaac e Jacob, lugar de paz e beatitude — Jerusalem —. Caminhanda assim chegaram à margem do Mar Vermelho.

Entretanto, arrependendo-se o faraó de ter deixado partir os seus escravos, vai em sua perseguição com um numeroso exército em que entravam todos os seus carros de guerra e cavaleiros.

Avistou-os próximo do Mar e ao comparar o numero deles com o dos seus, parecia-

lhe assistir a uma luta que em breves instantes lhe daria a victória.

Quando por sua vez os Israelitas os viram ficaram aterrados e protestaram dizendo que era preferivel ter ficado no Egipto como escravos a ter de vir ali morrer ás mãos dos habitantes daquele país. Encorajavz-os Moisés prometendo-lhes que Deus combateria por êles. De facto, um bem claro sinal da sua protecção se fez logo notar: a coluna de nuvens que os tinha conduzido até ali, tornou-se agora muito mais densa e foi collocar-se á frente dos Egipcios, obscurecendo-lhes todo o caminho e impedindo-os, portanto, de continuar.

Então Moisés estendeu a mão sobre as águas e — grande milagre —, estas dividiram-se, ergueram-se dos dois lados formando uma espécie de paredes e deixaram um caminho pelo qual os Israelitas passaram a pé enchuto.

A nuvem dissipou-se e os egipcios, vendo ainda aquele caminho, tentam tambem atravessá-lo.

No lado oposto, Moisés, estende novamente a mão sobre as águas que, retomando o seu curso, sepultaram o faraó e o seu numeroso exército

Após esta cêna, Moisés e todo o povo entoam um hino de louvores ao Eterno:

«A fôrça da tua mão, oh Todo-Poderoso, não é imaginável.

Podes, sem dificuldade alguma, desbaratar os inimigos por mais numerosos que sejam. Ao sopro da tua vontade as águas reúnem-se como montanhas; as vagas petrificam-se e formam muros».

E todos se alegram e repetem incessantemente os seus cânticos.

CAPITULO XXIII

Maná

Das margens do Mar Vermelho, Moisés conduziu o seu povo para o deserto de Sur, sem encontrar uma única nascente durante uma marcha de três dias.

(Continua)

Visado pela Comissão de
Censura